



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS, CLARISSE CANHA | www.umaracores.org | geral@umaracores.org

Nota de Abertura
ROSA NEVES SIMAS

Confrontando a Realidade: A Quarta Onda do Feminismo

Depois de um século de atividade em prol da mulher e, porque não dizê-lo, da humanidade, o movimento Feminista está, presentemente, na sua quarta fase.

Se pensarmos que a segunda fase começou há 50 anos e a terceira há 25, constatamos que as gerações de mulheres de hoje nasceram em plena era Feminista.

Por isso, há uma tendência entre estas mulheres, criadas e educadas a acreditar na igualdade, de tomar por certos os seus direitos. São jovens da era digital que, antes de entrarem no mercado de trabalho, achavam ter conquistado os mesmos direitos que os homens, mas depois vêem-se confrontadas com as desigualdades que ainda existem.

Assim, nesta quarta fase do Feminismo, desilusões várias fazem surgir novas ativistas, que têm nos blogues e nas redes sociais os seus principais meios de ação.

É um movimento mais fragmentado do que no passado, cada grupo com a sua visão e estratégia para alcançar um mundo mais igualitário. Plural na sua génese, a fase atual dá voz a todas as correntes, e reforça outras que já tinham expressão, o caso das mulheres homossexuais e transexuais, por exemplo.

Entre as feministas desta nova onda, nota-se outra tendência importante: defender o Feminismo. Ngozi Adichie, por exemplo, no livro Todos Devemos Ser Feministas, publicado em 2012, explica: A palavra feminismo tem uma bagagem de ódio. Precisamos de a limpar".

Finalmente, vão reconhecendo o enorme e valioso legado do Feminismo, tentando fazer justiça nesta fase.

Quem não concorda? ♦

Quando se Aprende para a Igualdade

Correspondendo ao desafio da acessa, foram várias as iniciativas, a assinalar o Dia Municipal da Igualdade, nos Açores...

MARIA JOSÉ RAPOSO
UMAR-Açores

O mote era Igualdade é Desenvolvimento, movimento promovido pela Animar desde 2010 e desenvolvido pela UMAR-Açores, desde 2012, sobretudo na ilha de São Miguel, mais concretamente na cidade da Ribeira Grande divulgando a ação do seu Gabinete SOS- Mulher ali sediado.

Tal como refere o mote a intenção era mobilizar e sensibilizar a sociedade micaelense para a importância da Igualdade de Oportunidades, com enfoque no género, e contrariar as violações dos mais elementares Direitos Humanos.

Em São Miguel a UMAR, esteve a celebrar esta data, na Escola B/S de Nordeste, na Escola Profissional da Ribeira Grande e montou a «Montra da Igualdade» na gare de camionetas da Ribeira Grande, apelando a todos e todas que usando de um pequeno gesto escrevessem em papel o que gostariam de ver modificado ou melhorado na sua rua, fre-



Dia Municipal da Igualdade assinalado nas escolas

guesia ou cidade e estes apelos chegarão depois, à edilidade ribeiragrandense.

A comemoração deste Dia permitiu desenvolver parcerias, nomeadamente entre a UMAR, ACESSA e a Câmara Municipal da Ribeira Grande. São ações assumidamente positivas e necessárias, pois vivemos numa sociedade onde as desigualdades são diárias e constantes.

A Igualdade de que falamos está longe de ser confinada à legislação. As leis têm aparecido,

mas a prática fica ainda muito aquém do que se pretende e merece como sociedade do século XXI.

A verdadeira Igualdade será propulsora do desenvolvimento e aniquiladora de todas as desigualdades, sejam no trabalho, nas acessibilidades, na orientação sexual, na cor, na religião, na educação e na partilha das tarefas domésticas, entre outras.

Igualdade é e será desenvolvimento sustentado, equilibrado e equitativo. ♦



Entrevista

Projecto de documentário para o cinema: “Controcorrente”

Brunella Fili - Realizadora e produtora
Camilla Bonetti - Co-autora

Falem do projecto que vos trouxe cá?

Brunella: “Contro Corrente” é um filme documental sobre histórias de mulheres pescadoras de diferentes partes do mundo, ligadas pela paixão do mar: elas representam mulheres tentando alcançar suas am-

bições e igualdade de oportunidades de trabalho. Através de suas histórias, queremos provar a existência de seu trabalho invisível. Suas vozes podem ajudar e inspirar outras mulheres, num mundo onde muitas vezes são apenas visíveis os homens.”

Camilla: “Nós acreditamos que é importante conhecer essa realidade: encontramos histórias de mulheres no mundo da pesca, mulheres corajosas que exigem igual reconhecimento dos direitos.”

Como se sentiram nos Açores?

Brunella: “Os Açores são um paraíso. Tivemos uma recepção calorosa. O que nos ajudou muito em nossa pesquisa e entrevistas com as pescadoras de todas as ilhas, que vieram para falar sobre o seu trabalho. Grazie di cuore!”

Camilla: “Vamos voltar em breve para completar o projeto também nas outras ilhas!” ♦ ENTREVISTA DE CLARISSE CANHA



A História da Humanidade e o Futebol também se faz no feminino. Falta mais visibilidade. Portugal empatou com a Roménia, em Cluj, a uma bola e escreveu uma página de história na modalidade!

Uma campanha muito desigual

A recente campanha presidencial dos EUA é mais um exemplo, puro e duro, da desigualdade de género que persiste. Se a candidata, Hillary Clinton, dissesse ou fizesse a décima parte, a centésima parte, do que o candidato Donald Trump tem dito e feito, ela já teria sido escorçada e proibida de concorrer. Para não falar do enorme fosso entre competências e perspetivas! ♦ R.N.S.